

O Panteão de Roma



João Mascarenhas
Mateus*

O Panteão de Roma, construído por Agripa entre 27 e 25 a.C. e remodelado por Adriano entre 118 e 125, debate-se hoje com problemas de protecção que são utilizados de diversas maneiras por conservadores, políticos e comerciantes. Com o passar dos séculos o monumento viu gradualmente reduzir o espaço da praça que lhe dava acesso, com a destruição do pórtico original e a construção sucessiva de edifícios que se foram aproximando, sempre e cada vez mais, da sua fachada principal. A actual "Piazza della Rotonda" encontra-se, ao longo do perímetro repleta de esplanadas e centrada com uma fonte barroca. Junta-se o estacionamento das motorizadas e das carretas dos vendedores ambulantes mesmo na passagem dos milhares de turistas que diariamente visitam o monumento. Durante a noite, mendigos comem, dormem e urinam entre as colunas.

Depois de melhorada a iluminação, têm vindo a ser propostas diversas acções destinadas a reduzir estes inconvenientes. Neste Outono, é prevista a mudança dos vendedores ambulantes para outro local periférico, com os protestos da respectiva associação que se arroga de direitos reconhecidos por antigas bulas papais. Para além do reforço da vigilância diurna e nocturna, a actual administração local, considera repor o

antigo gradeamento da entrada. Deverá ser delimitado, no pavimento, o espaço reservado às cadeiras e mesas de cada um dos bares, que deverão passar a ser só de madeira e pintadas da mesma cor.

Estas medidas, de intenções mais ou menos contraditórias têm sido entretanto usadas por cada uma das facções políticas como pretexto para ataques e confrontações na imprensa, favorecendo ora os turistas, ora os comerciantes.

Em vez de "enjaular" um monumento seria importante pensar como conservá-lo e devolvê-lo ao comum dos cidadãos de modo a que cada um deles o desfrute quotidianamente.

Tal como o Panteão, diversos monumentos em Portugal sofrem dos mesmos problemas. Referir os seus correspondentes romanos serve para estabelecer termos comparativos com monumentos tão emblemáticos para o nosso país, como o Panteão o é para os italianos e para a Humanidade.



Vista actual do Panteão e da "Piazza della Rotonda", em Roma.

* Eng. Civil (IST), Mestre em Ciências da Arquitectura. Especialista em Conservação de Edifícios e Sítios Históricos, pela Universidade Católica de Leuven - Bélgica, onde trabalhou vários anos como assistente de investigação. Desenvolve a sua investigação em Roma, na Universidade de "Sapienza". Os seus interesses de pesquisa desenvolvem-se no campo das técnicas tradicionais, na concepção e na gestão de projectos de conservação monumental. Tem várias publicações nas áreas referidas e tem trabalhado como consultor para a Comissão Europeia e para o WMF Portugal.

matjoa@flashnet.it